

decorticação pleural e drenagem cirúrgica do empiema. Paciente foi transferida para Hospital São Francisco em 22 /11/ 2002, em uso de Ceftriaxona há 1 mês, onde foi feita decorticação pleural e drenagem de abscesso pulmonar; novamente não houve isolamento de agente etiológico e paciente recebeu alta para casa em bom estado geral em 26/11/2002, recebendo Ceftriaxona até 30/11/2002. Em 4 /12/ 2002, passou a apresentar dor abdominal leve sem outros comemorativos. Em 6 /12/ 2002, começou a apresentar vômitos e intensa dor abdominal em hipocôndrio direito, e ao exame físico, havia abaulamento discreto na região de hipocôndrio direito, fígado aumentado abaixo de 5 cm do rebordo costal direito e dor à descompressão brusca de hipocôndrio direito. Ultra-som de abdomen revelou inúmeros cálculos em região de vesícula biliar, que estava aumentada de volume com paredes espessadas e presença de líquido na cavidade abdominal. Raio-X de tórax mostrou pulmões bem expandidos e resolução da pneumonia à direita. Paciente foi submetida à colecistectomia no mesmo dia, e exame macroscópico da peça mostrou a presença de incontáveis cálculos em vesícula, que estava edematosa, com a presença de bile espessa ("bile com barro"). Exame anatomopatológico confirmou diagnóstico de colecistite aguda calculosa. Paciente evoluiu bem, tendo alta para casa após 2 dias de internação e encontra-se atualmente em bom estado geral, sem nenhuma seqüela. **Conclusão:** é possível que a colecistite calculosa tenha sido causada pelo uso prolongado de Ceftriaxona (39 dias), pois esta complicação rara do uso de Ceftriaxona é descrita em crianças em uso prolongado da droga. A ausência de história familiar ou história prévia de outras doenças reforçam esta hipótese.

321P

ATUAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – VISA: TIPO DE DENÚNCIAS E RENDA NO MUNICÍPIO DE NATAL.

João R. L. Guimarães; Bernardo S. Rodrigues. Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN – Departamento de vigilância à Saúde – Setor de Vigilância Sanitária.

Introdução: As denúncias de Vigilância Sanitária mais comuns no Município do Natal correspondem a meio ambiente, controle de alimentos, serviços de saúde, zoonoses e vetores. O Município do Natal apresenta uma distribuição de renda média por bairro, podendo-se, assim, relacionar denúncias e equidade. Dessa forma, foram levantadas no mês de julho / 2002 as denúncias encaminhadas ao Setor de Vigilância Sanitária e relacionadas por renda da sua localidade de origem, obtendo-se os resultados apresentados neste trabalho. **Objetivos:** Estabelecer uma relação sobre o tipo de serviço de Vigilância Sanitária e renda no Município do Natal. **Objetivos específicos:** 1. Definir o tipo de serviço de Vigilância Sanitária mais comum por renda média dos usuários. 2. Verificar por tipo de serviço de Vigilância Sanitária, a relação entre faixas de renda da população. 3. Verificar de uma maneira global as faixas de renda e denúncias de Vigilância Sanitária. **Metodologia:** A partir da renda média por bairro no Município do Natal, dividiu-se a cidade em cinco faixas: 0-2, 2-3,3-4,4-5 e maior do que 5 salários mínimos. Com base nesta divisão, inseriu-se as denúncias nos bairros da cidade, obtendo-se a relação entre o tipo de denúncia de Vigilância Sanitária e as faixas de renda adotadas. **Resultados:** Verificou-se que nas localidades com renda média de 2-5 salários mínimos ocorrem mais denúncias em todas as áreas de atuação de Vigilância Sanitária e na faixa superior a 5 salários mínimos ocorre um menor número. Também, observou-se que a principal denúncia realizada pelas faixas de renda entre 0-5 salários mínimos é a de meio ambiente e a principal denúncia nas faixas de renda superiores a 5 salários mínimos é a de vetores. No que diz respeito ao controle de alimentos observou-se um maior percentual de denúncias nas faixas de renda compreendidas entre 0-3 salários mínimos e com relação aos serviços de saúde verificou-se um maior percentual entre as faixas de 2-5 salários mínimos. As denúncias de zoonoses permaneceram equilibradas ao longo de todas as faixas de renda. **Conclusão:** Com base nas informações pesquisadas, foi verificada uma sensível relação entre tipo de denúncias de Vigilância Sanitária e renda, apontando este serviço como um instrumento de cidadania para camadas menos favorecidas da população.

322P

EFEITOS DOS HORMÔNIOS ESTERÓIDES DEIDROEPIANDROSTERONA (DHEA) E ESTRADIOL NA INDUÇÃO DA ENZIMA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE (NOS) EM CAMUNDONGOS INFECTADOS COM *PLASMODIUM BERGHEI* ANKA.

Libonati, Rosana, M.F.¹; Santos, Marco, V.N.; Macchi, Barbarella, M.²; Maués, Luis, A.L.²; Cunha, Maristela, G.²; De Souza, José, M.¹; Nascimento, José, L.M.² ¹Instituto Evandro Chagas e ²Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará.

Introdução: Os hormônios esteróides sexuais deidroepiandrosterona (DHEA) e estradiol podem influenciar na resposta imune como imunoreguladores. O DHEA mostrou ter efeitos imunoestimulador, protegendo camundongos da infecção causada por vírus e bactéria letais. O Estradiol pode apresentar um efeito imunoestimulador ou imunossupressor, dependendo do patógeno que está causando a infecção. O desenvolvimento de malária cerebral em parte pode ser devido aos mecanismos imunológicos desencadeados pelo estabelecimento da resposta imune

contra o parasita. No modelo murino, a participação do óxido nítrico (NO) na imunopatogenia da malária cerebral, ainda não está bem estabelecida. Para estudar a participação dos esteróides e do NO na malária cerebral em camundongos susceptíveis, utilizamos o modelo murino estabelecido em animais gonadectomizados, com objetivo de avaliar a atividade da enzima óxido nítrico sintase (NOS) em camundongos infectados com *Plasmodium berghei* ANKA e submetidos à reposição hormonal com os esteróides, DHEA e estradiol. **Material e Métodos:** Foram utilizados camundongos isogênicos da linhagem CBA/j, fêmeas, adultas. Foram infectados quatro grupos de animais; um grupo foi castrado e tratado com DHEA (120 µg/g; sc), outro grupo foi castrado e tratado com Cipionato de Estradiol (0,025µg/g; im). Os tratamentos foram iniciados e, após quatro dias, os animais foram infectados com um inóculo de 10⁶ parasitas; ip. O tratamento foi mantido até o 9º dia para o DHEA, enquanto que para o estradiol o tratamento foi mantido até a morte do animal. Foram utilizados dois grupos controles, sendo um constituído por animais castrados e não tratados e, outro constituído por animais não castrados. A parasitemia foi acompanhada diariamente pelo esfregaço corado pelo Giemsa. A atividade da enzima NOS constitutiva (nNOS) e induzida (iNOS) foi avaliada pelo método de Bredt e Snyder. A análise estatística para comparar os grupos foi realizada por análise de variância (Kruskal-Wallis); p < 0,05. Foram observados também os sinais de malária cerebral nos grupos estudados. **Resultados:** Os valores das parasitemias médias foram os seguintes, estradiol (2,34%) e DHEA (6,09%). O grupo tratado com estradiol apresentou parasitemias significativamente mais baixas que o grupo tratado com DHEA, porém os sinais clínicos característicos de malária cerebral foram mais evidentes. A atividade da enzima NOS constitutiva (nNOS) e induzida (iNOS) foi avaliada após a retirada do cérebro dos animais, sendo quantificada por cintilografia (fmol/mgptn/min). Os valores obtidos foram os seguintes: grupo tratado com DHEA (nNOS=840±350 e iNOS=597±230); grupo tratado com estradiol (nNOS=670±100 e iNOS=510±170); grupo castrado (nNOS=1180±890 e iNOS=617±30) e grupo não castrado e sem tratamento (nNOS=673±90 e iNOS= 638±60). A Comparação dos valores médios obtidos demonstrou que os esteróides, estradiol e DHEA não influenciaram na atividade da enzima NOS constitutiva (nNOS) e induzida (iNOS). **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que, no modelo de malária murina, o estradiol favoreceu a manifestação dos sintomas de malária cerebral, porém não sugere participação do NO. Entretanto, o tratamento com DHEA foi capaz de conferir um certo grau de proteção.

323P

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO PELO HIV, HCV, HBV E *TREPONEMA PALLIDUM* EM 2 CADEIAS PÚBLICAS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO.

Cunha, Aldo A., Figueiredo Luiz T., Donadon Alessandra, Carneiro Lília A. Instituto Adolfo Lutz-Ribeirão Preto, SP.

Introdução: Infecções por HIV, vírus da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV) bem como pelo *T. pallidum*, são de ocorrência comum em presidiários brasileiros, sendo um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Determinar a frequência de infecção por HIV, HCV, HBV e *Treponema pallidum* em presidiários do sexo masculino, correlacionando níveis destas infecções com comportamentos sociais associados a risco aumentado. **Material e Métodos:** Após consentimento, foram coletadas amostras do sangue de detentos das cadeias públicas de Jaboticabal e Monte Alto na Região de Ribeirão Preto. Os participantes informaram sobre grau de escolaridade, idade, uso de droga endovenosa e comportamento sexual de risco. Testes sorológicos para diagnóstico de infecção por HCV e HIV foram realizados utilizando kits de ELISA comerciais. Também, para a sorologia diagnóstica de hepatite B detectou-se o marcador de superfície viral HBsAg e anticorpos anti-HBcAg e anti-HBsAg por ensaio imunoenzimático (ELISA) comercial. A infecção por *Treponema pallidum* diagnosticou-se utilizando o método de VDRL. Ainda, realizaram-se dosagens de TGO e TGP no plasma dos participantes. **Resultados:** Dentre 115 reclusos, 66 (57,4%) concordaram em participar do estudo. Destes, 14 (21,2%) tiveram sorologia positiva para HIV e 16 (24%) para HCV. Sorologia positiva para HIV e HCV foi observada em 7 participantes. HBsAg foi detectado em apenas 1 (1,5%) indivíduo. Também, 3 participantes tiveram diagnóstico de infecção por *Treponema pallidum*, com VDRL positivo em título 2. **Conclusões:** A infecção por HCV e a por HIV foram as mais frequentemente encontradas, estando fortemente associado ao uso de droga endovenosa, hábito comum entre os detentos onde 15 (22,7%) dentre os 66 fizeram uso. A ocorrência da infecção pelo HCV foi a mais frequente dentre as doenças estudadas. Sabe-se que o risco de transmissão do HCV por via parenteral chega a ser 10 vezes superior ao do HIV o que explicaria este achado. Apesar de ter forma de transmissão muito semelhante à do HIV e do HCV e inclusive, com alto risco de transmissão parenteral, curiosamente, observou-se baixa ocorrência do HBV. O HBV e o *Treponema pallidum* mostraram-se agentes infecciosos de menor importância entre os detentos das cadeias públicas estudadas. Este estudo mostra a necessidade da implantação de um programa de saúde, visando o atendimento de rotina e tratamento clínico desta parcela de indivíduos que se encontra marginalizada em nossa sociedade. Igualmente importante seria a criação um programa educativo de prevenção junto aos detentos e seus familiares de risco (parceiras sexuais).